

# AGENDA 2030

## Os Desafios para o Desenvolvimento Sustentável

**Adriana Portella<sup>1</sup> e Eduardo Rocha<sup>2</sup>**

A 31ª edição da Revista PIXO aborda os desafios e oportunidades apresentados pela Agenda 2030, marco global estabelecido pela ONU em 2015, que busca promover um desenvolvimento sustentável, inclusivo e transformador. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são uma convocação para enfrentar desigualdades, mudanças climáticas e fortalecer a cooperação global. Com um conjunto diversificado de 10 artigos, 2 contribuições de autores convidados, 3 projetos em Processos & Projetos, 1 entrevista e 3 participações na seção Parede Branca, esta edição conecta teoria e prática, propondo reflexões e ações concretas para construir um futuro mais justo e resiliente.

Esta edição inaugura a chamada temática “Agenda 2030: Os Desafios para o Desenvolvimento Sustentável”, que foi dividida em dois volumes. O primeiro, PIXO 31, apresenta materiais focados em educação, cultura e os processos transformadores que conectam as dinâmicas urbanas e sociais aos ODS. O segundo volume, PIXO 32, a ser lançado futuramente, reunirá textos que aprofundam os debates sobre mudanças climáticas, propondo análises e ações voltadas para a regeneração ambiental e a resiliência territorial.

Os artigos exploram aspectos fundamentais dos ODS. Em “Solarpunk 2030”, Ana Paula Vieceli analisa o movimento cultural Solarpunk, destacando sua abordagem otimista, que une tecnologia, ecologia e justiça social rumo a um futuro sustentável. “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Ensino de Componentes Curriculares Aplicados à Arquitetura e Urbanismo”, de Sergio Rafael Cortes de Oliveira e Tansse Paes Bóvio Barcelos Cortes, demonstra como práticas educacionais podem integrar os ODS, formando profissionais preparados para desafios globais. Já “Caminhografias Urbanas e os Desafios da Agenda 2030”, de Eduardo Rocha, Andrea Paola Fondevila Salcedo, Arielly Velasques Pereira, Bárbara Hypolito, Daniela Vieira Goularte, James Silva Couto, Jaqueline Takahashi e Tuize Silva Rovere Hoff, discute subjetividade, territorialidade e sustentabilidade nos espaços urbanos.

Outros artigos também contribuem para o debate. Em “Cidades Educadoras na Grande Vitória: Um Panorama Infantojuvenil”, Liziane de Oliveira Jorge e Caroline Souza Rossoni Sisquini apresentam o papel da educação na construção de cidades inclusivas. “Violência Urbana, Direito à Cidade e Ações Educativas”, de Carolina Clasen, Jorge Bassani, Adriana Lima e Camila Sawaia, reflete sobre a construção de territórios educativos no alcance dos ODS. Em “Perspectivas de Gênero na Infância”, Sofia Vezzano Taiarol, Mariana Coviello Rei Rebelo Pereira, Vera Regina Tângari e Giselle Arteiro Nielsen Azevedo analisam como a igualdade de gênero pode ser promovida desde a infância.

<sup>1</sup> Doutora em Desenho Urbano pela Faculdade do Ambiente Construído (Oxford Brookes University/2007). Mestre em Planejamento Urbano e Regional pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS/2003). Arquiteta e Urbanista pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (UFPEL/2001). Professora na UFPEL e Pesquisadora na Heriot-Watt University..

<sup>2</sup> Doutor em Arquitetura, Mestre em Educação, Especialista em Patrimônio Cultural, Arquiteto e Urbanista. Email: eduardo.rocha@ufpel.edu.br

Outros autores analisam setores específicos. “Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em Serviços Turísticos”, de Gisele Pereira, Vitor Lopes Machado e Pytter Alves Nobre, investiga como práticas sustentáveis são articuladas na produção acadêmica em turismo. “Patrimônio e Sujeitos Urbanos: Transformação Social e o Desafio para Cidades Sustentáveis”, de Cleyton José de Sousa Ferreira, aborda a relação entre patrimônio cultural e transformação social nas cidades. Em “Vila da Palha”, Liliane da Cruz Caldas e Jéssica da Rocha Corrêa avaliam estratégias de inclusão e sustentabilidade no contexto da Agenda 2030. Por fim, “Brasília em Cena”, de Jorge Antônio de Oliveira Júnior, analisa os impactos dos atos antidemocráticos de 8 de janeiro nos objetivos da Agenda 2030.

Os textos de autores convidados ampliam as perspectivas críticas. Em “Contra Correnteza: Outras Passagens, Paragens”, Fernando Freitas Fuão e Taís Beltrame dos Santos realizam uma caminhografia nas bordas do Canal São Gonçalo, explorando as interseções entre território e sustentabilidade. Já em “O Sonho da Cidade Transcolonial”, José Carlos Lemos propõe a desconstrução das hierarquias coloniais no planejamento urbano, destacando a urgência de construir cidades inclusivas e equitativas.

Na seção Processos & Projetos, destacam-se iniciativas voltadas para práticas urbanas e preservação. “Centro Cultural Coohreios”, de Agnes Ramos Rodrigues, Alexandra de Los Santos, André de Oliveira Torres Carrasco, Maria Fernanda Pinto Neto e Paula Göttems Vendrusculo, aborda um projeto de extensão que conecta integração social e cultura. Em “Reabilitação ou Mais um Abandono Misterioso?”, Lucas Pamio e Nilson Ghirardello discutem os desafios de preservação do patrimônio histórico. Já “Entre Charqueadas: Um Caminho de Memórias”, de Isadora Alves e Aline Montagna da Silveira, apresenta diretrizes para preservar as vilas Santa Thereza e Industrial, em Bagé/RS, articulando memória e sustentabilidade.

A seção de entrevistas traz “Parque Itaimbé: Do Projeto ao Afeto”, de Marina de Alcântara, Luiz Gonzaga, Binato de Almeida, Fernanda Rodrigues Vargas, Juliana Lamana Guma, Hamilton Binato Júnior e Manoel Carlos Cardoso Vicente, explorando o papel das relações afetivas na construção e uso dos espaços públicos.

Em Parede Branca, os trabalhos artísticos dialogam com os temas da revista. “Os Desenhos de Bia Dorfman”, de Beatriz Dorfman e Eduardo Rocha, ilustram as capas e introduções das seções, traduzindo visualmente as ideias da edição. “São Paulo Devagar”, de Larissa Mörschbacher, Marcela Dias e Aline Montagna da Silveira, oferece um ensaio fotográfico que propõe uma nova percepção do tempo urbano. Por fim, “Palavras e Folhas”, de Anelis Rolão Flôres, Ana Paula Werner, Juliana Guma, Larissa Lima Schmidt, Marina de Alcântara, Nicole Santos da Silva, Vanessa Monteiro de Freitas, Victória de Sá Lara, Rayana Lopes Torri e Thais Scotti do Canto-Dorow, transforma muros em espaços de expressão comunitária, integrando natureza e sociedade.

Com esta edição, a Revista PIXO reafirma seu compromisso em fomentar debates críticos e interdisciplinares, promovendo ideias e práticas que conectam sustentabilidade, cultura e urbanismo. Agradecemos aos autores, revisores e leitores que tornam este projeto possível e convidamos todos a participar ativamente das reflexões e ações propostas.